

PREFÁCIO

Caros Vilarenses

Com a assinatura do tratado de Zamora, em 1143, o Condado Portucalense liberta-se do Reino de Leão, passando a ser uma Nação independente. Assim nasceu Portugal.

Apenas cinco anos volvidos, D. Afonso Henriques, a caminho de Lisboa, conquista o território da nossa Freguesia. O Vilar, entra na história, passando a integrar o Reino de Portugal.

Ao longo de IX séculos, as sucessivas gerações foram deixando obra para as congéneres vindouras, de tal forma que a nossa Freguesia tem um historial de que se pode, e deve, orgulhar.

Mas, a nossa história não se confina aos limites da Freguesia.

Foram muitos os Filhos da terra, nomeadamente os missionários, que espalharam a sua influência pelo Mundo, abrindo “novos Mundos ao Mundo”.

Partimos, mas também vimos chegar. E foi, com um verdadeiro espírito hospitaleiro e universalista, que acolhemos, de braços abertos, aqueles que vieram viver entre nós. De salientar, as muitas crianças Austríacas, que tinham ficado órfãs no rescaldo da II Guerra Mundial.

Quando a Pátria nos convocou, dissemos presente! E, deixámos o nosso sangue na frente da batalha: em solo Pátrio; em França (La Lys), e no Ultramar.

Ao longo dos tempos, tivemos muitas vitórias e algumas derrotas.

Porém, a maior vitória foi chegarmos até aos nossos dias, imbuídos de um forte espírito de comunidade.

Hoje, vivemos espalhados pelos quatro cantos do mundo.

Como dizia o Padre António Vieira: “tivemos um Mundo inteiro para viver”.

Porém, os que ficaram e os que partiram continuam unidos pela nossa terra.

Não interessa onde moramos; muito menos por onde andamos. Aquilo que conta, verdadeiramente, é manter-mo-nos fiéis às nossas raízes profundas.

Esta pesquisa, com as suas naturais lacunas e omissões, procura relatar os factos; os acontecimentos; os protagonistas, da nossa história colectiva.

Um grande bem haja a todos

1148

Tomada de Óbidos, Torres Vedras e Alenquer, aos Mouros, pelas tropas comandadas por D. Afonso Henriques. O território da nossa Freguesia passou a integrar o Reino de Portugal.

1186

Fundação por D. Sancho I, no interior da alcáçova do Castelo, da Igreja de Santiago de Óbidos, a cuja jurisdição eclesiástica pertenceu Santa Maria do Vilar, até 1934.

1218

Fundação, no sítio do Montejunto, na área de Santa Maria do Vilar, do 1º Convento Dominicano em Portugal, por Frei Soeiro Gomes, companheiro de S. Domingos de Gusmão.

1371 - 01 de Dezembro

D. Fernando eleva o Cadaval a Concelho, englobando a Freguesia de "Santa Maria do Vilar".

1514 - 03 de Julho

Primeiro documento conhecido que faz referência ao facto de Santa Maria das Neves pertencer à Freguesia do Vilar.

1527

"O Vilar tem 27 vizinhos, Vila Nova tem 11 vizinhos, o Carvalhal tem 10 vizinhos, o Casal da Rechaldeira tem 4 vizinhos e o Casal do Pereiro tem 3 vizinhos", segundo o Numeramento da População, mandado fazer por D. João III.

1531 - 26 de Janeiro

Forte terramoto na região de Lisboa que destruiu completamente a Igreja do Vilar, senão toda a Aldeia. Foi este, provavelmente, o terramoto que a tradição oral se refere quando se diz que o Vilar era nos Altos Currais, junto à Fonte d'Além.

1532 - 16 de Julho

Na visitação de 16 de Julho de 1532 diz-se que o Prior e beneficiados de Santiago de Óbidos têm de gastar muito dinheiro nas igrejas anexas de Figueiros, do Peral, e do Vilar *"as quais estão todas derribadas do tremor de terra"*.

1541 - 31 de Março

Era cura de Vilar o Padre Jorge Fernandes.

"Em o derradeiro dia de março de 1541 eu Alvaro Diaz cura desta igreja de Santiago pubriquei este capitollo a Jorge Fernandez cura do Vilar. Testemunhas: Antonio Fernandez, Estevam e Marcos Fernandez tesoureiro. as) Alvaro Diaz". in Visitiações de Santiago de Óbidos.

1611

Foi colocada uma placa, na Capela do Pereiro, a assinalar a data. Construída anteriormente, em data desconhecida.

1741

1ª referência à Real Fábrica do Gelo, no Montejunto, Freguesia de Santa Maria do Vilar.

1755 - 01 de Novembro

Forte Terramoto em toda a região de Lisboa.

No dia 18 de Maio de 1758, nas suas Memórias Paroquiais, o Padre José Palhano, pároco da Freguesia de Vilar, escreve: "No terramoto de 1755, padeceu este lugar, e os demais da Freguesia alguma ruína, que se tem reparado; excepto a que teve esta Igreja, que continua no mesmo estado".

1758 - 18 de Maio

- **Num inquérito mandado efectuar pelo Rei D. José, pode ler-se que o lugar de Vilar tinha 93 fogos e 317 pessoas, com mais de 7 anos para cima.**
- **O Padre António José Palhano era o pároco da Freguesia de Vilar.**

O Vilar é um curato da apresentação do Prior do Convento dos Jerónimos de Valbenfeito e dos beneficiados de Santiago de Óbidos.

O Cura recebe de cõgrua 1 moio de trigo, meio moio de cevada e um tonel de vinho de duas pipas, que se tiram do dízimo que se paga aos ditos priorados, e as suas benesses e pé-de-altar. In Memórias Paroquiais - Padre António José Palhano pároco da Freguesia de Vilar, 18 de Maio de 1758.*

***Rendimento que o pároco aufere de missas, baptizados, casamentos e enterros.**

1759 – 15 de Agosto

A referência mais antiga que se conhece da capela do Avenal é a que vem descrita nas Memórias Paroquiais, onde é referido: "Avenal com uma Ermida e seu alpendre Orago N. Sr^a. da Ajuda frequentada de Romagens principalmente em Setembro com seu Capelão de Domingos e dias Santos a quem os moradores dão um Moio de trigo e tem em número 22 fogos, dista meia légua da matriz = fazem a sua festa com missa cantada e sermão na primeira Dominga de Setembro".

1782 - 31 de Janeiro

Julião Pereira de Castro, reposteiro e neveiro da Casa Real, comprou e reedificou a Real Fábrica do Gelo.

1783

- **Constituição da Irmandade do Santíssimo Sacramento.**
- **Início da realização da Procissão do Corpo de Deus.**

1785 - 13 de Março

Falecimento de Mónica Maria, solteira, filha de Manuel Ribeiro, moradora no Casal Moreira.

O seu funeral foi o primeiro a ser acompanhado pela Irmandade do Santíssimo Sacramento, de que há memória.

1808 - 17 de Agosto

As tropas Francesas, comandadas pelo General Junot, vindas do Cercal, passam pelo Vilar, a caminho de Torres Vedras.

No dia 21, trava-se a batalha do Vimeiro.

1810 - 1811

Durante a 3ª Invasão Francesa, o exército do General Massena (cerca de 80.000 homens) efectua constantes pilhagens na região, provocando grande sofrimento à população da Freguesia do Vilar (período compreendido entre Outubro de 1810 e Março de 1811).

1841

O Padre António Duarte da Silva era o pároco da Freguesia de Vilar.

1841 - 1844

A 1ª Junta da Paróquia era presidida pelo Padre António Duarte da Silva.

1842 - 1866

O Padre José Maria do Coração de Jesus era o pároco da Freguesia de Vilar, durante este período.

1864 - 01 de Janeiro

I Recenseamento Geral da População: a Freguesia de Vilar possuía 804 habitantes, sem Avenal e Rechaldeira.

1866

O Padre Manuel Correia da Silva Melo era pároco interino da Freguesia de Vilar.

A Freguesia de Vilar já era um Priorado, segundo Pinho Leal, *in Portugal Antigo e Moderno*.

1866

O Padre Manuel Correia da Silva Melo substituiu o Padre José Maria do Coração de Jesus como presidente da Junta da Paróquia.

1866

O Padre Manuel Rodrigues da Veiga substituiu o Padre Manuel Correia da Silva Melo como presidente da Junta da Paróquia.

1886 - 1905

O Padre Manuel Rodrigues da Veiga era o pároco da Freguesia de Vilar, durante este período.

1874 - 29 de Janeiro

Toma o hábito, no Varatojo, Frei Joaquim do Menino Jesus, o 1º Franciscano do Vilar, após a restauração da Ordem, em 1861.

1874

Criação da primeira Escola Primária no Vilar. Seu primeiro Professor, o Mestre João.

1876

João da Silva Torres construiu a primeira casa na Alcântara, com um estabelecimento comercial, à beira da estrada de macadame nº 83, a chamada "estrada Real". Esta estrada tinha um serviço de diligências que paravam no referido estabelecimento.

Antes da construção desta estrada, o antigo caminho que das Caldas da Rainha seguia para Lisboa vinha de Pêro Moniz pela Quinta do Gradil em direcção à Ponte do Gado, subia pela actual Rua da Alegria, descia a Rua dos Arneiros e, pelas Ruas da Esperança e do Comércio, ia entrando no concelho de Vila Verde dos Francos, prosseguindo pela estrada do Vale

Matos em direcção à Rechaldeira. Daí subia à Rabissaca, passava ao portão da cerca do Convento de Nossa Senhora da Visitação e descia para Vila Verde dos Francos. A esta estrada dava-se o nome de Carril, e foi junto dela que foi encontrada a imagem de Nossa Senhora do Carril.

1878 - 01 de Janeiro

II Recenseamento Geral da População: a Freguesia de Vilar possuía 1.071 habitantes, sem Avenal e Rechaldeira.

1878 - 15 de Novembro

Nascimento de Bárbara Ferreira, futura Marquesa de Rio Maior.

1878 - 1880

A primeira Junta da Paróquia totalmente laica era presidida por João António da Silva.

1882 - 1884

A Junta da Paróquia era presidida por António Rodrigues de Oliveira.

1886 - 08 de Setembro

O Vilar realiza pela última vez, de que há registo, o Círio a Nossa Senhora da Misericórdia.

1886 - 21 de Outubro

Doação do sino de S. Bento, do Real Mosteiro de S. Dionísio e S. Bernardo de Odivelas, à Paróquia do Vilar.

No dia 01 de Novembro, ocorreu a entrega do sino, no Vilar.

1886 - 1887

A Junta da Paróquia era presidida por João Bernardino Nunes.

1887 - 16 de Junho

O deputado António Maria Jalles propõe, na Câmara dos deputados a construção de um ramal de caminho de ferro que, saindo da estação do Carregado, na linha do Norte, e passando por Alenquer vá entroncar com o prolongamento da linha de Torres Vedras (linha do Oeste) ou com esta linha.

No primeiro caso, o entroncamento far-se-ia, possivelmente no Bombarral e o ramal transporia a Serra de Montejunto por Vila Verde dos Francos, Vilar, Bombarral.

No segundo caso, o ramal entroncaria em Torres Vedras.

1887 - 1889

A Junta da Paróquia era presidida por Francisco Carvalho.

1890 - 01 de Dezembro

III Recenseamento Geral da População: a Freguesia de Vilar possuía 1.308 habitantes, sem Avenal e Rechaldeira.

1890 -1892

A Junta da Paróquia era presidida por António Rodrigues de Oliveira.

1893 - 1895

A Junta da Paróquia era presidida por Francisco Carvalho.

1895 - 26 de Setembro

A Freguesia de Vilar passa a integrar o Concelho de Alenquer, por extinção do Concelho do Cadaval.

1898 - 13 de Janeiro

Restauração do Concelho do Cadaval, integrando a Freguesia de Vilar.

1899 - 1901

A Junta da Paróquia era presidida pelo Padre Manuel Rodrigues da Veiga.

1900 - 01 de Dezembro

IV Recenseamento Geral da População: a Freguesia de Vilar possuía 1.299 habitantes, sem Avenal e Rechaldeira.

1902 - 1904

A Junta da Paróquia era presidida pelo Padre Manuel Rodrigues da Veiga.

1903 - 16 de Outubro

A Gazeta dos Caminhos de Ferro, no seu número 380, num artigo intitulado “Leste a Oeste” realça a importância da construção de uma linha transversal do leste com a linha do Oeste. Faz-se eco, contudo, das divergências que existem quanto ao seu traçado e menoriza a importância de uma linha que, partindo de Vila Nova da Barquinha, fosse até ao Bombarral, passando por Alenquer: *“requer-se que passe por Espirandeira (Espeçandeira), Cortegana, Vila Nova da Serra, Contreiras (Correeira?), D. Durão e Óbidos”*. E, contrapõe outra linha Setil, Rio Maior e Caldas da Rainha.

1904

Ordenação do 1º Sacerdote natural do Vilar, o Padre Manuel Maria da Cruz Narciso / Frei Daniel da Cruz (Irmão do Manuel Pavio).

1905 -1907

O Padre Salvador Pedroso Prado, era o pároco da Freguesia de Vilar, durante este período.

1905 - 1907

A Junta da Paróquia era presidida por (...) / (elemento não identificado).

1907 - 1912

O Padre José Leonildo Gouveia era o pároco da Freguesia de Vilar, durante este período.

1908 - 08 de Fevereiro

Inauguração do Cemitério.

(não foi possível, até à data, identificar a identidade da primeira pessoa ali enterrada).

1908 - 14 de Outubro

Nasce, no Vilar, o compositor e gestor cultural Pedro de Oliveira Leitão do Prado.

Entre outras iniciativas, ficou-se a dever-lhe a criação, em 1948, do 2º programa da Emissora Nacional (hoje Antena 2).

1908 - 1910

A Junta da Paróquia era presidida pelo Padre José Leonildo Gouveia.

1910

É publicado o 1º livro escrito por um Vilarense, intitulado "Em Terras de Gaza", da autoria do Padre Daniel Maria da Cruz Narciso.

1910 - 03 de Fevereiro

É publicado o decreto que submete os baldios da Freguesia do Vilar, na Serra do Montejunto, ao regime florestal.

1910 - 07 de Agosto

O Padre António Maria de Oliveira celebra a primeira missa na Missão de Mocumbi, em Moçambique, por si fundada.

1910 - 22 de Outubro

O Padre Daniel Maria da Cruz Narciso emigra para os Estados Unidos da América, sendo o 1º Vilarense a fazê-lo.

No ano seguinte, deixa o Sacerdócio, e constitui família.

1910 - 1913

A Comissão Paroquial Administrativa nomeada por alvará do Governo Civil do Distrito de Lisboa, nos termos do artigo n.º 2 do Decreto de 13 de Outubro de 1910, era presidida por José Duarte Júnior.

1911

Demolição da Capela de Nossa Senhora do Amparo, da Rechaldeira, na sequência da implantação da República.

1911 - 01 de Dezembro

V Recenseamento Geral da População: a Freguesia de Vilar possuía 1.432 habitantes, sem Avenal e Rechaldeira.

1912 - 31 de Outubro

Nasce, em Lisboa, António Justiniano dos Santos, que adopta o nome artístico de "António Vilar", em homenagem à nossa Freguesia, de onde era originária sua Mãe.

1912 - 1913

O Padre Joaquim Dias Duque, pároco de Lamas, foi pároco interino da Freguesia de Vilar, durante este período.

1913

São professores, no Vilar, D^ª. Emília da Conceição Rosa e José Augusto Silva Rebelo, os primeiros de quem há fotografias.

1913

Segundo o Anuário Comercial de Portugal:

António Rodrigues d'Oliveira, possuía um lagar de azeite no Vilar
José Duarte Júnior, possuía uma destilaria no Vilar
João da Silva Torres, era o encarregado do correio no Vilar
José Lopes, exercia a profissão de Dentista

Os lavradores ou agricultores referidos nesta publicação eram:

António Pereira Germano
António Rodrigues d'Oliveira
João José de Azevedo
Joaquim Espinheira
José Alexandre
Júlio Rodrigues d'Oliveira
Manuel Rodrigues

Os comerciantes eram:

António Rodrigues d'Oliveira
Joaquim Patrício dos Santos
José Lopes
Luís Pena Madeira

1913

Nesta data, António Rodrigues de Oliveira era proprietário de uma azenha e um lagar de azeite contíguo, na Carrasqueira. (não se conhece a data da sua construção).

Por sua morte, em 1932, a propriedade das instalações passou para a posse de seu Filho Júlio Rodrigues de Oliveira. A azenha foi posteriormente herdada por sua Filha Emília de Jesus Oliveira. Na azenha, e durante alguns anos, trabalhou como moleiro Miguel Evaristo, Genro da proprietária. Emília de Jesus Oliveira, vendeu mais tarde a azenha a José Soares (Zé cego), sendo actualmente propriedade do seu Filho José (Zé moleiro).

Por sua vez, o lagar de azeite, desactivado nos anos 40, foi herdado por António Rodrigues Pereira. Um dos seus filhos, Júlio Claudino Pereira (Cajú) construiu, nos anos 50 uma casa de habitação de 1º andar, por cima do espaço ocupado anteriormente pelo lagar de azeite.

1913 - 1915

O Padre José Bernardino da Silva era o pároco da Freguesia de Vilar, durante este período.

1914 – 14 de Fevereiro

O Decreto de 03 de Fevereiro de 1910 sofre algumas alterações, atendendo às reclamações dos povos que utilizam os baldios da Serra de Montejunto (3.450ha). É, então, mandada retirar uma zona baldia do perímetro florestal e estipulada a forma como se devia proceder à arborização, de molde a não prejudicar as populações. Mais uma vez, se declara que os Serviços Florestais devem vedar à pastagem somente a área que as sementeiras ou as plantações forem ocupando, as quais devem novamente ser franqueadas aos povos, nos termos da legislação florestal, logo que o arvoredado tenha atingido desenvolvimento bastante.

1914 - 24 de Junho

O Deputado João Gonçalves pede a palavra, na Câmara dos Deputados, para chamar a atenção do Ministro do Fomento, para que faça cumprir o contrato de Julho de 1907 para a construção do caminho de ferro do Cadaval ao Carregado. Segundo ele “(...) o Cadaval, apesar de ser uma região muito rica, não pode valorizar os seus produtos, em virtude da grande falta de viação (...)”.

1914 - 1917

A Junta da Paróquia era presidida por Francisco Pereira.

1915

Graduação, em Biologia, de Manuel Maria da Cruz Narciso, na Universidade Católica de Washington, tornando-se o 1º Vilarense com formação superior, de que há memória.

A partir de 1918, torna-se professor na Universidade de Miami, em Oxford, Ohio, nos EUA, onde lecciona até se aposentar.

1915 - 22 de Agosto

Reunião da vereação da Câmara do Cadaval com a presença dos principais comerciantes e proprietários do concelho para reivindicar junto do poder central a construção do Ramal da Merceana, ligando a estação do Carregado ao Bombarral e passando pelo Vilar.

1915 - 28 de Agosto

Na sessão n.º 64 da Câmara dos Deputados, é admitido, para ser analisado pela Comissão de Obras Públicas, um Projecto de lei de autorização de construção e exploração de uma linha de caminho de ferro, de via larga, que partindo das proximidades do Carregado, passe por Alenquer, Merceana, Vila Verde, Vilar, e Cadaval, e termine junto à Vila de Bombarral.

1915 - 01 de Setembro

“A Voz do Cadaval” noticia que os comerciantes, os proprietários e a Câmara Municipal do Cadaval realizaram uma reunião notável com o objetivo de reivindicar a construção do caminho de ferro do Carregado ao Bombarral.

1915 - 1933

O Padre Agnelo Monteiro Dinis era o pároco da Freguesia de Vilar, durante este período.

1916 - 27 de Março

O Deputado João Gonçalves requer que lhe seja enviada, pela Secretaria Geral da Câmara dos Deputados, cópia do relatório e projecto sobre o caminho de ferro do Carregado ao Bombarral, passando pelo Cadaval, apresentado na última sessão legislativa.

1916 - 14 de Maio

Abertura da Farmácia Luso. Foi seu fundador António Ribeiro Duarte, que se manteve à frente dos destinos da mesma até ao seu falecimento, em Março de 1963.

1918 - 09 de Abril

Morre, em França, na batalha de La Lys, o Alferes José Henriques Cordeiro, do Batalhão de Infantaria 3, natural de Vila Nova. Está sepultado no Cemitério de S. Venant.

1918 - 07 de Outubro

Falecimento de Ana de Jesus, com 20 anos, primeira vítima da Pneumónica. Era filha de António Germano e Lúcia da Conceição.

(uns tempos mais tarde, Elias Rodrigues Torres, foi o 1º infectado a curar-se da doença por, e segundo a crença popular, ter ingerido uma grande quantidade de água, contrariando as indicações médicas da época).

1918 - 20 de Outubro

Morre, em França, o soldado Agostinho Vitorino, do Batalhão de Artilharia 3, natural do Pereiro. Estará, eventualmente, sepultado no Cemitério militar de Richebourg.

1918 - 1919

A 1.ª Junta de Freguesia com esta designação, ainda como Comissão Administrativa, era presidida por Filipe Bernardino Nunes.

Anos 20

Colocação de uma placa em azulejo com a palavra “VILLAR”, encimada pelo monograma do Automóvel Club de Portugal – ACP. A placa foi colocada na entrada Norte, numa casa do lado esquerdo porque, à época, o trânsito automóvel circulava pela esquerda. A circulação pela direita só se iniciou às 05:00 horas da manhã dia 01 de Junho de 1928, em Lisboa, e às 24:00 horas desse mesmo dia, no resto do País.

1920 - 01 de Dezembro

VI Recenseamento Geral da População: a Freguesia de Vilar possuía 1.531 habitantes, sem Avenal e Rechaldeira.

1920 - 1923

A Junta de Freguesia era presidida por António Martins Nunes.

1922 - 03 de Dezembro

Primeiro automóvel a chegar ao Pereiro, conduzido por João Henriques dos Santos, de Torres Vedras.

1923 - 14 de Maio

Dá entrada na Mesa da Câmara dos Deputados o Parecer n.º 523 da Comissão da Administração Pública, sobre o projecto de lei n.º 505-A, que autoriza as Câmaras Municipais de Alenquer, Cadaval, Bombarral, Lourinhã e Peniche a construir um caminho de ferro do Carregado a Peniche, para ser remetida à comissão de caminhos de ferro.

1923 - 17 de Maio

Dá entrada na Mesa da Câmara dos Deputados um parecer da Comissão de Caminhos de Ferro, sobre o projecto de lei n.º 505-A, que concede autorização às Câmaras Municipais de Alenquer, Cadaval, Bombarral, Lourinhã e Peniche a construir um caminho de ferro do Carregado a Peniche, para ser remetida à comissão de finanças.

1923 - 02 de Julho

A Câmara Municipal do Cadaval envia à Câmara dos Deputados um telegrama pedindo a aprovação do projecto da linha férrea do Carregado a Peniche.

1923 - 30 de Setembro

Nasce, na Quinta da Marinha, Armando de Oliveira Duarte. Nos anos 40 viria a tornar-se no 1º Vilarense a formar-se em Medicina. Cirurgião de grande prestígio, exerceu a sua

actividade em Torres Novas, Abrantes e Tomar. Em Torres Novas, onde residia, tornou-se uma figura muito popular, em virtude dos muitos serviços que prestava, graciosamente, aos mais necessitados. Viria a falecer, na vizinha Vila de Riachos.

1923 - 28 de Novembro

É discutido, na Câmara dos Deputados, e aprovado, com algumas alterações, o Projecto de lei n.º 505-A que concede autorização à Federação das Câmaras Municipais dos concelhos de Alenquer, Cadaval, Bombarral, Lourinhã e Peniche a construir um caminho de ferro de via larga do Carregado a Peniche, passando pela Merceana. A transposição da Serra de Montejunto far-se-ia, certamente, por Vila Verde dos Francos, passando ao Vilar.

1923 - 12 de Dezembro

É aprovado e remetido ao Senado, pela Câmara dos Deputados, o projecto de lei n.º 313, que autoriza as Câmaras Municipais de Alenquer, Cadaval, Bombarral, Lourinhã e Peniche a construir e explorar um caminho de ferro do Carregado a Peniche.

1924 - 27 de Fevereiro

É publicada, no Diário do Governo n.º 47/1924, Série I de 1924-02-29, a Lei n.º 1550, autorizando as Câmaras Municipais de Alenquer, Cadaval, Bombarral, Lourinhã, Peniche e Vila Franca de Xira a constituírem-se em federação regional para a construção e exploração de um caminho de ferro de via larga que partindo da estação do Carregado ou Vila Franca de Xira, passe pela Merceana e termine em Peniche.

1924 - 06 de Julho

A Junta de Freguesia decidiu adjudicar ao pedreiro António Bernardino Antão a construção dos muros do Cemitério, pela importância de 35\$00 a braça.

1924 - 1926

A Junta de Freguesia era presidida por Miguel Azevedo.

1926 - 24 de Outubro

Decisão da Junta de Freguesia em construir uma capela no Cemitério.

1926 - 22 de Novembro

O Decreto nº 12.524 exclui, definitivamente, a hipótese de construção da linha férrea do Carregado a Peniche, passando pelo Vilar.

1926 - 1930

A Junta de Freguesia era presidida por Filipe de Oliveira e Silva.

1927 - 20 de Dezembro

Integração do Avenal, Rabissaca, Rechaldeira e Rodeio, na Freguesia de Vilar.
(decreto nº 14.769)

1928 - 07 de Outubro

A Comissão da Junta Geral do Distrito de Lisboa visita a Freguesia de Vilar, tendo a Comissão Administrativa da Junta de Freguesia solicitado a construção de um edifício escolar de raiz.

Anos 20 / 30

Existência de uma Tuna no Vilar composta por:

Luis Gonzaga de Oliveira Faria (Russo) / clarinete; Pedro Agostinho de Oliveira / rabeça; Joaquim Duarte (Cartaxo) / ?; José Pinto / ?; Lourenço Lopes / ?

Década de 30

Primeiro automóvel no Vilar, propriedade de Lourenço Rodrigues Pinto.

1930 - 03 de Janeiro

Concessão pelo Marechal Carmona do grau de Comendadora da ordem de Benemerência, a D^a Bárbara Ferreira Saldanha, Marquesa de Rio Maior.

1930 - Março

É constituída a comissão denominada Amigos da Escola do Vilar que deu início aos trabalhos preliminares para a construção da escola.

1930 - Junho

A Comissão Executiva dos Amigos da Escola do Vilar, constituída por: Dr. Delfim Miranda (presidente), Eduardo Pereira Jordão (secretário) e António Rodrigues (tesoureiro), lança uma subscrição pública para angariação de fundos, materiais e mão-de-obra.

1930 - 24 de Julho

É nomeada pelo Governo a Comissão Administrativa das obras da escola primária de Vilar constituída pelos seguintes cidadãos: Francisco Maria dos Santos (Pavio), António Pedro Nunes e Arquitecto Eugénio Correia, como delegado do Director dos Edifícios Nacionais do Sul.

1930 - 08 de Setembro

Júlio Fernando de Oliveira e sua mulher Felicidade de Jesus Pereira ofereceram à Junta de Freguesia um terreno com mil metros quadrados, no lugar denominado "a Fonte", para aí ser construído um edifício escolar.

1930

Vinda da D^a Guilhermina (professora) para o Vilar, onde se aposentou em 1966.

Disciplinarmente, usou métodos bastante discutíveis.

Academicamente, a sua actividade pautou-se por um sucesso inexcedível.

Tendo vivido os seus últimos anos em Torres Vedras, viria a ser sepultada no Vilar, na campa onde se encontrava o corpo do seu marido, José Francisco Pedralva, falecido no dia 04 de Janeiro de 1947.

1930 - 01 de Dezembro

VII Recenseamento Geral da População: a Freguesia de Vilar possuía 2.297 habitantes, com Avenal, Fetal, Rabissaca, Rechaldeira e Rodeio.

1930 - 1938

A Junta de Freguesia era presidida por António Rodrigues.

1931 - 25 de Janeiro

O professor primário António Liberato de Oliveira, António Rodrigues e António Bernardino Rodrigues, membros da Comissão de Amigos da Escola de Vilar, dirigem um ofício ao Ministro do Comércio a solicitar apoio financeiro para a conclusão das obras da escola primária, que já tinham sido iniciadas com os donativos do povo.

1931 - 18 de Junho

António Vilar estreia-se como intérprete no cinema, no filme "a Severa", de Leitão de Barros, primeiro filme sonoro em Portugal e realizado por um Português, estreado no Teatro S. Luis.

Ao longo da sua carreira em Portugal, participa ainda em diversos filmes como, "Feitiço do Império"(1940); o "Pátio das Cantigas"(1941); "a Vizinha do Lado"(1945); e "Camões"(1946).

1932

População da Freguesia:

VILAR	753
AVENAL	370
PALHAIS	201
VILA NOVA	172
RECHALDEIRA	132
PEREIRO	123
TOJEIRA	83
RABISSACA	53
ARRABALDE	43
CHARNECA	43
RODEIO	33
SEIXO	27
FETAL	17
POISÃO	16
CARVALHAL	14
CASAL DA CRUZ	12
FETEIRA	10
FONTAINHAS	7
MARINHA	7
MALPIQUE	5

1932 - 17 de Julho

A "Gazeta de Torres", na sua edição 3304, refere-se ao Vilar, nos seguintes termos:

... "existe naquela povoação uma infeliz louca de nome Maria Luiza que causa o dó e a piedade de toda a gente, não só pela infelicidade física da pobre desgraçada, como pelas cenas com que a moral nada lucra em que ela, devido á sua doença, é protagonista...

... O Padre da freguezia! Este, que lhe vem aplicando benzeduras, ou lá o que é, para lhe tirar o mafarrico, vai explorando a credence duns, a ignorância doutros e a inocência de poucos,

para retirar disto o proveito que julga necessário para si e para a religião que este mau agente diz servir”...

1933

O Padre Francisco Correia Portela (Franciscano) era pároco interino da Freguesia de Vilar.

1933 - 1935

O Padre Joaquim Dias Duque era o pároco da Freguesia de Vilar, durante este período.

1934

António Vilar desempenhou as mais diversas funções, de assistente a figurinista, no filme “Gado Bravo”, na estreia de António Lopes Ribeiro na direcção de cinemas.

1934 - 28 de Fevereiro

Reintegração do Fetal, Rabissaca e Rodeio na Freguesia de Vila Verde dos Francos. (decreto-lei nº 23.611)

1935 - 09 de Fevereiro

Queda de neve no Vilar.

(segundo testemunho oral de Miguel Ferreira, carpinteiro, que se encontrava a fazer o madeiramento do telhado da casa do “Chico Pavio”, e teve de interromper a obra).

1935 - 1940

Primeiras telefonias no Vilar: a telefonia do Manuel das bicicletas funcionava a baterias; a do Joaquim Pereira, funcionava a energia eólica (moinho de duas pás); a do Filipe de Oliveira e Silva, funcionava a gerador.

1935 - 1955

O Padre Manuel dos Santos Bento era pároco da Freguesia de Vilar, durante este período. A sua actividade, entre nós, ficou marcada por uma postura fortemente conservadora, e de defesa da supremacia da Igreja.

1936

Vinda do Dr. Mário Saraiva para o Vilar, onde viveu até ao seu falecimento em 1998. Foi Médico, escritor e político. Monárquico convicto, deixou uma vasta obra, tendo-se notabilizado em estudos Sebastiãoicos e Pessoaanos, e sobretudo em matéria doutrinária política, iniciando o Neo-Integralismo Lusitano.

1936

O perímetro florestal de Montejunto ocupa uma área de 3.436,68ha, dos quais 2.069,56 estão arborizados. António Augusto Simões era o capataz dos trabalhadores que fizeram a sementeira do pinhão na Serra de Montejunto.

1936 - 10 de Agosto

Vistoria à nova Escola mista de Palhais, com vista ao seu funcionamento. A Escola foi, mais tarde, transformada na Capela de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

1938

Alcatroamento da "Estrada Real" (Rua de Alcântara).

1938 - 03 de Março

O Padre Bento, presidente da Junta de Freguesia, oficia a solicitar a conclusão da escola "(...) pois as creanças do sexo feminino estão há uns poucos de anos sem escola, devido ao péssimo estado a que chegou a antiga escola que teve de ser encerrada."

1938 – 1941

A Junta de Freguesia era presidida pelo Padre Manuel dos Santos Bento.

Final da década de 30

Maria Gertrudes dos Santos Bernardino Silva, natural da Rechaldeira, tornou-se na primeira mulher da Freguesia a obter uma licenciatura (Biologia).

Anos 40

Tentativa frustrada de criação da Casa do Povo de Vilar, o que causou uma grande divisão entre a população. Ramiro Pereira Germano, cobrador das quotas da casa do Povo, alvejou com um tiro, Joaquim de Oliveira Faria, na sequência dos desentendimentos gerados pela contestação à Casa do Povo.

A contestação era liderada pelo Padre Manuel dos Santos Bento.

1940 - Outubro

Início das aulas na nova escola do Vilar (sala das raparigas).

Funcionou como escola mista até Dezembro desse ano.

1940 - 01 de Dezembro

Rachamento do sino de S. Bento pelos rapazes do Vilar.

1940 - 05 de Dezembro

São consideradas concluídas as obras da escola primária de Vilar.

1940 - 12 de Dezembro

VIII Recenseamento Geral da População: a Freguesia de Vilar possuía 2.224 habitantes, com Avenal e Rechaldeira.

1940 - Dezembro

Envio do sino rachado para a Fundação de Rio Tinto para ser refundido e feitos dois novos sinos, que se encontram na torre da Igreja.

1941 - Janeiro

Início das aulas na sala dos rapazes, na nova Escola de Vilar (sala Nascente).

1941 - 15 de Fevereiro

Ciclone.

Provocou danos em toda a Aldeia, sendo de assinalar a abertura de rachas na Igreja e a destruição do moinho de ferro, propriedade de David Azevedo.

Estava programado para esse dia, serem içados os sinos para a torre da Igreja, o que se tornou impossível, devido ao forte vento que se fazia sentir.

1941

É construído o Salão Paroquial, por iniciativa do Padre Manuel dos Santos Bento, pároco da Freguesia.

1942 - 14 de Julho

Funeral de Lourenço Lopes dos Santos. 1º funeral, no Vilar, a utilizar um carro funerário.

1942 - 1945

A Junta de Freguesia é presidida por António Rodrigues.

1945 - 21 de Outubro

Fundação do Grupo Desportivo Vilarense. Principais impulsionadores: Artur Pereira da Silva; Matias Ribeiro Duarte e António Rodrigues Nobre (Carrasqueira).

1946 - 1949

A Junta de Freguesia era presidida por Joaquim Claudino Júnior.

Segunda metade dos anos 40

António Rodrigues Nobre (Carrasqueira), morador na Rua da Fonte, instala uma fábrica de pirolitos (bebida gasosa) no Vilar. Nos anos 50, a legislação obrigou a melhoramentos nas condições fabris, nomeadamente, exigências sanitárias, o que levou ao seu encerramento.

1947 - Janeiro

O posto de correio do Vilar é elevado à categoria de 1ª classe.

1947

O Padre José Bernardino Rodrigues juntamente com outros cinco missionários Salesianos funda a primeira missão na região de Lautém: a Missão Fuiloro, situada a 214 km de Díli, em Timor-Leste.

1947 - 12 de Julho

Último casamento na Igreja velha: Miguel Bernardino Rodrigues com Maria de Lourdes Nunes.

1947 - 13 de Julho

Último baptizado na Igreja velha: Maria Gracinda Baptista Amaro (Avenal).

1947 - 14 de Julho

Início da demolição da Igreja velha.

1947 - 1953

Durante este período, o Salão Paroquial funciona como Igreja da Freguesia.

1948 - 04 de Abril

Inauguração da Escola de Palhais pelo Ministro das Obras Públicas, José Frederico Ulrich.

1948 - Abril

Chegada das primeiras 24 crianças Austríacas, refugiadas, ao Vilar.

1949

Inauguração das novas instalações da Escola Salesiana de Évora, construídas sob o impulso do Padre Filipe Pereira de Oliveira, com o apoio do Conde Vilalva, Vasco Maria Eugénio de Almeida.

1949 - 21 de Agosto

Inauguração do padrão/memória da chegada do 1º automóvel ao Pereiro, conduzido por João Henriques dos Santos, de Torres Vedras.

1950 - 15 de Dezembro

IX Recenseamento Geral da População: a Freguesia de Vilar possuía 2.319 habitantes

Início da Década de 50

Criação do Posto Telefónico Público Manual, no nº44 da Rua do Comércio, com capacidade para 27 assinantes.

1ª telefonista: Isabel do Espírito Santo (Isabel Cartaxa)

2ª telefonista: Maria Domitília Nobre Pereira

3ª telefonista: Maria Natália Ferreira Pereira

Primeiros assinantes:

- 1 – Posto Público - Rua do Comércio
- 2 – Matias Ribeiro Duarte - Quinta da Marinha
- 3 – Marquês de Pombal - Quinta do Gradil
- 4 – Dr. Mário Saraiva - Rua de Alcântara
- 5 – António Ribeiro Duarte - Farmácia Luso
- 6 – Severino Rodrigues - Rua do Bonfim
- 7 – João Rafael Azevedo - Rua de Alcântara
- 8 – David Azevedo - Rua de Alcântara
- 9 – Carlos Manuel Caetano - Avenida da Restauração
- 10 – Francisco Lopes - Rua da Fonte
- 11 – António Rodrigues - Rua das Flores
- 12 – José Eugénio Pereira - Rua de Alcântara
- 13 – Quartel da Força Aérea - Montejunto
- 14 – Manuel Lopes - Rua do Comércio
- 15 – Herculano Pereira Germano (vulgo Anselmo) - Rua do Comércio
- 16 – José Narciso (Zé peixeiro) - Avenal
- 17 – Joaquim Secundino - Avenal
- 18 – Firmino Cordeiro - Pereiro
- 19 – Luis Matias Nunes - Palhais
- 20 – José Salvador Oliveira - Rechaldeira
- 21 – Joaquim de Oliveira Nunes (Piçarra) - Palhais
- 22 – (Vila Nova da Serra)
- 23 – Artur Pereira da Silva - Rua da Fonte
- 24 – Guilhermino Rodrigues de Oliveira - Táxi
- 25 – Residência Paroquial - Calçada de S. João de Brito
- 26 – R.T.P. - Montejunto
- 27 – Posto Público - Vila Nova
- 28 – Posto público - Martim Joanes

29 e 30 - Linhas para o exterior

Anos 50

Por iniciativa de D^a Laura Ramos, foram levados a cabo importantes melhoramentos na distribuição de água no Avenal, materializados na edificação de lavadouros públicos, um fontanário com bebedouro para animais, um outro sem bebedouro, e a instalação de diversas torneiras para abastecimento da população. Actualmente, existem 13 torneiras.

1950 - 13 de Agosto

Inauguração da luz eléctrica. Os festejos, inicialmente marcados para durarem entre o dia 11 e o dia 15, foram interrompidos no dia 14 por morte de António Martins, quando se encontrava a atirar foguetes, num andaime colocado na Torre da Igreja.

1951 - 22 de Abril

Inauguração da Capela de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, de Palhais, resultante da adaptação da antiga Escola.

1951 - 1954

A Junta de Freguesia era presidida por Miguel Pais Cardoso.

1953 - Janeiro

Inauguração da Escola primária de Avenal, com uma sala de aula, e uma casa de banho no exterior, em cerimónia presidida pelo Ministro das Obras Públicas, José Frederico Ulrich.

1953 - 02 de Fevereiro

Falecimento, em Timor, acometido de febres incuráveis, do Irmão Salesiano Joaquim Rodrigues Pinto, aos 39 anos de idade.

Encontra-se sepultado no cemitério de Santa Cruz, em Dili.

1953 - 26 de Julho

- Inauguração da Igreja nova, em cerimónia presidida por sua Eminência, o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira.
- Primeiro baptizado na Igreja nova: Olga Maria Inês Azevedo Santos.

1953 - 27 de Julho

Primeiro casamento na Igreja nova: Joaquim Vitoriano dos Santos com Judite de Jesus Duarte.

1954 – 07 de Julho

Nasce, na Tojeira, Maria Isabel do Nascimento Pereira. Após algumas experiências profissionais, nomeadamente no ensino, dedicou-se à escrita sob o pseudónimo literário Isabel Pereira Rosa.

Em 1987, recebeu o 1^o prémio do Concurso literário Biblioteca da Nazaré, com o conto “Norte”.

1954

Criação do Posto Escolar do Pereiro.

1954 - 01 de Novembro

Inauguração do campo de jogos Artur Pereira da Silva (Atlético - 3 / Torreense - 2).

1955 - Outubro

Inauguração da Escola Salesiana de Artes e Ofícios na cidade do Mindelo, Ilha de S. Vicente, Cabo Verde, construída sob o impulso do Padre Filipe Pereira de Oliveira.

1955 - 1959

A Junta de Freguesia era presidida por Augusto Venâncio Loureiro.

1955 - 1959

O Padre Carlos Leonel Pereira dos Santos era o pároco da Freguesia de Vilar, durante este período.

Anos mais tarde, viria a abandonar o Sacerdócio, assumindo o relacionamento com a sua prima "Mariazinha", com quem teve uma filha.

1956

António Vilar recebe o Prémio Condor de Prata, melhor actor, pela sua participação no filme

"La Quintrala, doña catalina de los Ríos y Lisperguer".

1956 - 26 de Julho

Realização do Cortejo de oferendas para a Igreja.

1956 - 12 de Agosto

Atribuição das insígnias de Oficial da Ordem do Império ao Padre António Maria de Oliveira,
pelo Marechal Craveiro Lopes.

1956 - 08 de Dezembro

Inauguração da Igreja da Missão de Mocumbi, Moçambique, construída sob o impulso do Padre António Maria de Oliveira, onde está sepultado e existe um busto erguido pelos seus confrades.

1957

As Irmãs Ferreira doam, à Paróquia, 2.500\$00 (2 contos e quinhentos) para aquisição de uma máquina de projectar filmes. Iniciam-se as sessões de cinema no Salão Paroquial.

1957 - 13 de Maio

Partida dos primeiros emigrantes para o Canadá.

1. António Duarte Franco (Cartaxo)
2. Fernando Oliveira Faria
3. Francisco Ferreira de Oliveira
4. Joaquim Claudino Pereira
5. Joaquim de Oliveira Faria (Correpouco)
6. José Miguel Rodrigues / Genro da TI Maria d'Abrã

1957 - 11 de Outubro

Inauguração da Capela de Nossa Senhora da Conceição, da Rechaldeira, [em cerimónia presidida por \(...\)](#)

1957 - 28 de Outubro

Ofício da Junta Nacional do Vinho a solicitar à Câmara Municipal do Cadaval que seja "*dada a necessária licença, por cento e oitenta dias*", para construção dos armazéns da Junta Nacional do Vinho.

1958

António Vilar contracena com Brigitte Bardot na rodagem do filme "*La Femme et le Pantin*",

(a mulher e o fantoche), estreado a 13 de Fevereiro de 1959, em França.

Na década de 50, era cotado como um dos mais disputados galãs do cinema Europeu.

1958 - 05 de Janeiro

Falecimento de Bárbara Ferreira Saldanha, Marquesa de Rio Maior.

1958

É comprado, por 1.800\$00 (1 conto e oitocentos) um televisor, com ecrã de 40x40cm, para o Salão Paroquial, por iniciativa do Padre Carlos Leonel Pereira dos Santos.

(à época, a jorna nos campos era de 25\$00/dia).

1958 - 06 de Abril (Domingo de Páscoa)

1ª sessão de televisão no Salão Paroquial. Os bilhetes de ingresso avulsos custavam 1\$00 (10 tostões), e uma caderneta com 30 bilhetes custava 15\$00.

1958

Alcatroamento da Rua das Flores.

1959 - Abril

Despacho autorizando a elevação do posto de correios do Vilar, a estação, para quando se dispusesse de casa apropriada.

1959 - 09 de Agosto

A Junta de Freguesia de Vilar delibera aceitar a doação, feita por Filipe de Oliveira e Silva, de um terreno, com uma casa muito no início, na Rua da Fonte. Nesse terreno viria a ser construída a sede do Rancho Folclórico do Vilar

1959 - 29 de Outubro

Escritura pública, lavrada no Cartório Notarial do Concelho do Cadaval, de doação à Junta de Freguesia de Vilar, por Filipe de Oliveira e Silva, de um terreno no valor de mil escudos, com a condição de "*não ser vendido, trocado, doado ou por outro modo alienado pela Junta de Freguesia para fins que não sejam de utilidade pública*".

1959 - 1965

O Padre José Gonçalves Mendes era o pároco da Freguesia de Vilar, durante este período.

Contra a opinião de muitos paroquianos, levou por diante a ideia de dismantelar o altar original da Igreja. Esse altar, fazia parte do espólio da Igreja do Socorro, demolida em 1949 no âmbito do prolongamento da Rua da Palma.

1960

O Padre Frei David de Azevedo é nomeado Ministro Provincial da Província Portuguesa da O. F. M. - Ordem dos Frades Menores, também conhecida por Ordem dos Franciscanos, fundada por São Francisco de Assis.

1960 - 10 de Setembro

O Padre Frei Rafael Pereira dos Santos é nomeado Reitor do seminário de Amatongas, Moçambique.

1960 - 30 de Novembro

Inauguração do serviço telefónico automático no Vilar.
Deixa de funcionar o posto público, no nº44 da Rua do Comércio.

1960 - 11 de Dezembro

Conclusão da demolição da Capela do Cemitério, para permitir o seu alargamento.

1960 - 15 de Dezembro

X Recenseamento Geral da População: a Freguesia de Vilar possuía 2.500 habitantes.

1960 - 1963

A Junta de Freguesia era presidida por Adelino Pereira Rodrigues.

1961

Alcatroamento da Rua do Comércio (antiga "rua da frente"); do largo da Igreja (actual Largo Marqueses de Rio Maior e Rua de "trás do lugar", que passou a chamar-se Rua 15 de Agosto.

1961 - 04 de Junho

Inauguração da Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, na cidade do Mindelo, Ilha de São Vicente, construída sob o impulso do Padre Filipe Pereira de Oliveira.

1961 – 01 de Novembro

Inauguração da luz eléctrica em Palhais, [em cerimónia presidida pelo \(...\)](#)

1962

É publicado o livro "O Rei Nári", da autoria do Padre José Bernardino Rodrigues.

1962 - 08 de Julho

Inauguração da Escola nova e das Ruas Padre António Maria de Oliveira e do Comércio, pelo Governador Civil de Lisboa.

A Escola nova foi construída num tipo de arquitectura tradicional, integrado no chamado "Plano dos Centenários", ao abrigo do qual foram construídas mais de 7.000 escolas em todo o País, entre 1940 e meados dos anos 60.

1962 - 09 de Julho

Assassinato de Mário Damásio, às mãos de Luis Vitoriano dos Santos (Gadelha).

1963

Rui Pereira de Oliveira, emigrante no Canadá, constrói um edifício para o Correio, segundo projecto dos CTT. O edifício compreende dependências para os serviços de correio e habitação para o chefe da estação.

1963 - 13 de Março

Morre na Guerra Colonial, em Angola, Horácio dos Santos Oleiro, natural de Arrabalde. O seu nome consta do monumento de Belém.

1963 - Junho

Numa tarde de intensa trovoada, caiu um raio no nº88 da Rua do Comércio. Para além do, natural, susto, os estragos materiais foram de pequena monta.

1963 - 01 de Novembro

Inauguração, pelo Ministro do Interior, da luz eléctrica na Rechaldeira.

1964

O Padre Benedito Bernardino Nunes torna-se o 5º Provincial da Província Portuguesa Salesiana, 2º Provincial Português.

1964

Raimundo Pedro Narciso, militante do Partido Comunista Português, passa à situação de clandestinidade. Nos anos seguintes, empenha-se activamente na fundação da A.R.A. - Acção Revolucionária Armada, assumindo o papel de um dos seus principais estrategas e dirigentes.

1964 - 12 de Abril

Inauguração, pelo Arcebispo de Cízico, das escadinhas da Igreja e do largo Marquês de Rio Maior, com a presença do Conde de Azinhaga.

1964 - 01 de Novembro

Inauguração pelo Governador Civil de Lisboa do largo da Rua das Flores, em frente ao estabelecimento comercial de Augusto Venâncio Loureiro.

1964 - 03 de Dezembro

Inauguração da estação dos Correios (C.T.T.), na Rua de Alcântara. A partir do dia 03 de Maio de 2004, passou a funcionar no edifício da Junta de Freguesia.

1964 - 1967

A Junta de Freguesia era presidida por Américo de Deus Pereira.

1965 - 1969

O Padre António Morais era o pároco da Freguesia de Vilar, durante este período. Em 1969, abandona o Sacerdócio. O anúncio, feito pelo próprio no final de uma Missa de Domingo, causou um misto de estupefacção e consternação, entre os fiéis presentes.

1967 - 23 de Julho

Inauguração da luz eléctrica do Pereiro, em cerimónia presidida pelo Ministro das Obras Públicas, José Albino Machado Vaz.

1967 / 68 (ano lectivo)

Início do funcionamento da Telescola no Vilar, por iniciativa do Padre António Morais.

1967 – 25/26 de Novembro

O Rio Real galgou as suas margens, causando prejuízos materiais em algumas casas da zona de Alcântara, e inundando os campos a jusante.

1968 - 1971

A Junta de Freguesia era presidida por Augusto Venâncio Loureiro.

1969

Encerramento do Posto Escolar do Pereiro.

1969 – 1978

O Padre Guilherme Barbosa Simões era o pároco da Freguesia de Vilar, durante este período.

1970 - 29 de Janeiro

Inauguração do posto de combustíveis da SONAP (vulgo "bomba da gasolina"), propriedade de Vasco Ramos Pereira.

1970 - 21 de Junho

Falecimento do Marquês de Rio Maior (D. João)

1970 - 15 de Dezembro

XI Recenseamento Geral da População: a Freguesia de Vilar possuía 2.015 habitantes.

1970 - 26 de Dezembro

Fundação da Associação dos Amigos de Palhais.

1971 - 26 de Junho

Abertura do Supermercado da Central Vilarense, Lda.
Resultou da fusão de cinco lojas particulares.

1972 - 24 de Maio

Fundação da Associação Desportiva Recreativa e de Melhoramentos do Avenal.

1972 - 1974

A Junta de Freguesia era presidida por Francisco Corado de Oliveira Carrasqueira.

1973 - 02 de Novembro

Abertura do Posto Clínico da Caixa de Previdência, na casa de Francisca da Cruz Rodrigues, viúva de António Rodrigues.

A partir do dia 11 de Dezembro de 1995, passa a funcionar na sede do Grupo Desportivo Vilarense.

1974

Inauguração da nova casa Paroquial, contruída com a venda das propriedades das heranças de Francisco Rodrigues Pinto e das Senhoras Ferreira.

1974

Raimundo Pedro Narciso, passa a integrar o Comité Central do Partido Comunista Português. Mantem-se naquele órgão até 1988.

Em 1980, acompanha Álvaro Cunhal no funeral do Marechal Tito, da Jugoslávia.

1974

Início da actividade do Jardim de Infância de Vilar, por iniciativa de Maria Natalina Torres Rodrigues.

1974 - 02 de Abril

Falecimento, em Coimbra, vítima de leucemia, do Padre António Sebastião Duarte Claudino.

Foi pároco da Freguesia de Mogofores (Anadia), tendo leccionado no Colégio Salesiano local. Nos anos 50, foi Director da Casa Salesiana da Rua Pinto Bessa, no Porto.

1974 - 01 de Setembro

Francisco Corado de Oliveira Carrasqueira, Presidente da Junta de Freguesia, comunica aos restantes membros a dissolução da Junta de Freguesia, em consequência da Revolução de 25 de Abril de 1974, e a necessidade de indicar nomes para a constituição de uma “Junta Provisória”.

1974 - 06 de Outubro

A Junta de Freguesia reúne-se e elabora a seguinte lista para a Comissão Administrativa, para ser apresentada à população:

Presidente – Inocêncio Pereira Alves de Azevedo

Secretário – José Salvador da Costa Marques

Tesoureiro – António José Rodrigues Lopes

Para suplentes foram indicados:

Virgílio Esteves Cerqueira

Olívio Augusto Ramos Pereira Germano

Luís Nunes Faria

1974 - Novembro

Início da actividade da Secção Cultural do Grupo Desportivo Vilarense.

1974 - 05 de Novembro

Reunião no Salão Paroquial para apresentação da Comissão Administrativa à população.

1974 - 11 de Dezembro

Tomada de posse da Comissão Administrativa da Freguesia de Vilar.

1976 - 12 de Dezembro

- O Vilarense Rui Nunes Lopes é eleito para o cargo de Presidente da Câmara do Cadaval, para um mandato de 3 anos.
- Eleição da primeira Assembleia de Freguesia, pós 25 de Abril.

1977 - 11 de Janeiro

Tomada de posse dos membros da Assembleia de Freguesia eleitos a 12 de Dezembro de 1976.

1977 - 30 de Março

Morre, em condições trágicas, Ivone Maria Rodrigues Oliveira, aos 26 anos de idade.

1977 - 1979

A Junta de Freguesia era presidida por Amadeu Mónica Gomes.

1978 - 1988

O Padre Américo de Freitas era o pároco da Freguesia de Vilar, durante este período.

1979

Atribuição pelo General Ramalho Eanes da comenda da ordem da instrução Pública ao Padre José Bernardino Rodrigues.

1979 - 04 de Dezembro

Fundação da Associação Recreativa Cultural Desportiva e de Melhoramentos do Pereiro.

1979 - 1982

A Junta de Freguesia era presidida por Nuno Pereira Azevedo.

1980 - 31 de Março

Fundação do agrupamento 601 do Corpo Nacional de Escutas, no Vilar.

1980 - 07 de Maio

Fundação da Associação Musical Vilarense.

1981 - 03 de Março

Fundação do Rancho Folclórico do Vilar.

1981 - 16 de Março

XII Recenseamento Geral da População: a Freguesia de Vilar possuía 1.921 habitantes.

1981 - 01 de Setembro

É criado o Jardim de Infância público, pela portaria nº 746.

1982

Inauguração do edifício da Junta de Freguesia de Vilar.

1982

Abertura oficial da nova estrada Vilar/Outeiro da Cabeça, pelo Secretário de Estado das Obras Públicas, Eng. José Eugénio Nobre, VIII Governo Constitucional.

1982 - 1989

A Junta de Freguesia era presidida por Rui Agostinho de Oliveira.

1983 - 09 de Janeiro

Falecimento de Filipe da Cruz Rodrigues (vulgo "Primo Filipe"). Professor, ensaiador e dinamizador cultural. Figura particularmente acarinhada por todos.

1984 - 12 de Abril

Inauguração da sede da Associação Cultural e Social da Tojeira.

1986

Início da utilização do Pavilhão do Grupo Desportivo Vilarense (nunca chegou a haver inauguração).

No dia 05 de Junho de 2005 foi descerrada uma placa baptizando-o de: "*Pavilhão Gimnodesportivo Rui Nunes Lopes*".

1987

Instalação da rede de água canalizada no Vilar, [em cerimónia presidida pelo \(...\)](#)

1987

A Designer Palmira Maria Azevedo Caetano (Papi), ganhou o prémio Mercado Reino Unido, do concurso Jovem designer 87, atribuído pelo ICEP, com umas peças de cerâmica.

1987 - 02 de Setembro

Constituição da Associação de Melhoramentos Cultural e Desportiva de Vila Nova da Serra.

1988 - 1998

O Padre Leandro Serrão era o pároco da Freguesia de Vilar, durante este período. Exponente máximo de humildade e dedicação ao próximo, o seu nome viria a ser atribuído a uma rua do Vilar.

1989 - 2001

A Junta de Freguesia era presidida por José Garcia Pereira.

1990

A Designer Palmira Maria Azevedo Caetano (Papi), ganhou o prémio Mercado Italiano, do concurso Jovem designer 90, atribuído pelo ICEP, com um galheteiro de plástico.

1990

Francisco Rosa, natural de Vila Nova da Serra, recebe o "*Prémio Stomp*" (sócio do ano), do Sporting Clube de Portugal.

1991 - 15 de Abril

XIII Recenseamento Geral da População: a Freguesia de Vilar possuía 1.669 habitantes

1992

Inauguração do Balcão da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Vilar.

1994

Começa a funcionar a casa Mortuária no Salão Paroquial.

1999 - 17 de Janeiro

Morre, em trágico acidente de viação, na Ilha de S. Vicente (Cabo Verde), o Padre Cristiano Rodrigues. Entre 1984 e 1991, foi Director da Escola Salesiana em S. Vicente.

Figura de grande prestígio e popularidade, em toda a Ilha, o seu funeral contou com a presença de cerca de 20.000 pessoas.

Após a sua morte, foi atribuído o seu nome à Escola Básica do Mindelo.

1999

Forte mobilização popular no sentido de evitar a construção do aterro sanitário (vulgo "lixreira"). O movimento foi liderado por Humberto Germano e Alexandra Azevedo.

2000 - 26 de Março

Gerardo Rodrigues (música) e sua mulher Maria da Conceição Norte (letra), vencem a 37ª edição do Festival RTP da Canção com o tema "Sonhos Mágicos".

2000 - 15 de Julho

Inauguração da Capela do Sagrado Coração de Jesus, da Tojeira, [em cerimónia presidida pelo \(...\)](#)

2001 - 12 de Março

XIV Recenseamento Geral da População: a Freguesia de Vilar possuía 1.688 habitantes.

2001 – 2005

A Junta de Freguesia era presidida por Dinis Acácio Nobre Duarte.

2002 - 29 de Junho

Atribuição da medalha de Ouro da Rainha Isabel II, a Avelino Fonseca, natural da Tojeira.

2002 - 12 de Dezembro

Atribuição pelo Presidente Jorge Sampaio do grau de Comendador da Ordem de Mérito ao Eng^o Arménio José Nobre de Oliveira Faria.

2002 - 16 de Dezembro

Inauguração dos Símbolos Heráldicos da Freguesia de Vilar.

2004 - 22 de Janeiro

O Padre Francisco José Tito Espinheira foi instituído Cónego da Sé Patriarcal de Lisboa.

2004 - 04 de Março

Escritura de doação do terreno da Adegua Cooperativa à Junta de Freguesia.

2004 - 22 de Abril

Abertura ao público do posto de acesso gratuito à internet, na Junta de Freguesia.

2004

É encerrado o posto de Telescola do Vilar (funcionava desde 1967).

2005 - 08 de Agosto

Escritura de constituição da Associação Mutualista.

2005 - 02 de Novembro

Benção do novo talhão do Cemitério, em cerimónia presidida pelo (...)

2005 - 2017

A Junta de Freguesia era presidida por Eduardo António Gabriel Nobre.

2006 - 29 de Janeiro

Queda de um forte nevão em toda a Freguesia.

2006 - 13 de Maio

Inauguração do Lar de Nossa senhora do Ó, em cerimónia presidida por D. Manuel Clemente.

No dia 17 de Maio de 2014, foram inauguradas as obras de ampliação.

2007

Miguel Luis Evaristo Nobre, o único artesão certificado no ofício de restauro e manutenção de moinhos de vento em Portugal, finaliza a recuperação do moinho de Aviz.

O moinho, localizado no alto do Avenal, passa a constituir um foco de atracção turística.

2007 - Setembro

Início da actividade do centro de recuperação de animais selvagens, na Tojeira.

2010 - 08 de Setembro

O Cónego Francisco Espinheira foi nomeado para desempenhar as funções de Vigário Geral do Patriarcado de Lisboa, cargo atribuído tradicionalmente a um Bispo. *(o ofício tinha sido desempenhado pelo Bispo D. Tomaz da Silva Nunes até 01/09/2010, data da sua morte)*

2010 - 11 de Setembro

Inauguração do novo centro escolar do Vilar, em cerimónia presidida pelo Presidente da Câmara Municipal do Cadaval, Aristides Sécio. Este equipamento representa uma viragem, em termos de condições de aprendizagem, para as crianças da Freguesia de Vilar.

2011 - 12 de Março

Constituição da assembleia de compartes dos baldios da Freguesia de Vilar.

2011 - 21 de Março

XV Recenseamento Geral da População: a Freguesia de Vilar possuía 1.684 habitantes.

2012 – 30 de Agosto

Abertura, em Vila Nova, do empreendimento “Artvilla” um espaço de turismo rural, nas fraldas da Serra do Montejunto, que proporciona aos visitantes um contacto directo com a natureza.

2014 - 08 de Junho

Inauguração das novas instalações da Associação Mutualista, na Rua da Esperança.

Antes funcionou na Casa Paroquial, no 1º andar da delegação da CCAMC, e na Sede do Rancho Folclórico.

2017- 08 de Dezembro

O Cónego Francisco Espinheira toma posse como Deão da Sé Patriarcal de Lisboa, após ter sido eleito pelos membros do Cabido, no dia 21 de Novembro.

2017 - 2021

A Junta de Freguesia é presidida por António Joaquim da Silva Pereira.

2020 - 15 de Março

Pela primeira vez, desde a sua inauguração, não se realizou a Missa Dominical, na Igreja do Vilar, devido à pandemia do Coronavírus (Covid-19).

As actividades religiosas foram retomadas a 30 de Maio.

2020 - XXXXX

Abertura de um espaço turístico nas instalações do antigo Instituto da Vinha e do Vinho. Utilizando um conceito inovador, os depósitos do vinho foram transformados em quartos de dormir.

(o texto foi escrito ao abrigo do antigo acordo ortográfico)

**Dados recolhidos
e compilados por:**

Joaquim Claudino

Humberto Germano

Sérgio Claudino